

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1800 réis. Semestre 800 réis. Anuncios linha 40 réis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, commuencendo 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1897

## Liquidação politica

Dizem as gazetas do governo que o sr. conselheiro Alexandre Cabral vai ser eleito deputado pelo circulo de Baião.

Como tudo nos leva a crêr que s. ex.<sup>o</sup> vingará a sua candidatura, pela sua terra natal, resignar-nos-hemos a vê-lo trocar, em breve, a farda de governador civil d'este districto, pela cadeira de deputado, no seio da representação nacional.

Vae pois s. ex.<sup>o</sup> deixar-nos, mas a sua missão fica cumprida.

Examinando a sua obra vemos que toda ella se harmonisa com o fecho com que s. ex.<sup>o</sup> tenta corral-a.

Tinha a resolver dous problemas: restaurar o perdido prestigio do partido progressista em Braga, arrancando da lama em que chafurda a respectiva bandeira outrora tão gloriosa n'aquella cidade e conquistar valores para a campanha eleitoral de deputados.

Que fez s. ex.<sup>o</sup>? Como resolveu tão intrincados problemas?

Quanto á primeira e mais importante questão, entrou em Braga pelo braço do sr. Ferreira de Magalhães, deu vivas no palacio do governo civil ao chefe da *guarda nova*, nomeou administrador do concelho de Braga o sr. Lourenço da Cunha, fez reitor do lyceu o sr. conego Fernandes Vaz, foi jantar ao Bom Jesus em alegre *picnic* com a meza cujos actos devia inspecionar, nomeou seu lugar tenente o sr. dr. Macedo Chaves, fazendo-o *conselheiro* e se não atirou com o nome do seu companheiro de viagem, como deputado por qualquer circulo do districto, ás faces dos antigos e honrados progressistas de Braga, foi porque a tanto se oppôz a lei, que não deixa eleger quem se acha pronunciado pelos tribunaes do crime.

A sua bandeira partidaria, pois, continuou a drapejar rota e manchada nas mãos dos chamados *rifenhos*, a despeito dos valiosos e antigos partidarios, que haviam e com elles toda a cidade de Braga, alimentando esperanças de lhes ser dada uma reparação condigna.

Nesta parte foi o illustre delegado do sr. José Luciano de Castro, coherente com a obra do seu chefe, completando-a.

Como adversarios politicos de s. ex.<sup>o</sup> poderíamos exultar com isso se outro sentimento mais elevado — o respeito pela nossa ter-

ra e pela moralidade — não nos contristasse profundamente.

Quanto ao processo adoptado pelo nobre magistrado para angariar votos tambem não nos merece applausos porque não revela novidade nem elevação.

Promessas de empregos e estradas pela porta dos eleitores venaes, ameaças aos que tem medo, e restauração dos concelhos aos povos de Terras de Bouro e Mondim de Basto.

Mas como s. ex.<sup>o</sup> tenciona retirar-se logo que as urnas fallem, as suas promessas politicas terão de ser satisfeitas... pelo sr. dr. Macedo Chaves, que não se nos afigura poder dar caução autentica e intrinseca para os que ficam a vêr como o sr. Cabral, vai, para não mais voltar, enterrado nos fosos cochins d'um *reservado*, a tratar no parlamento dos seus eleitores de Baião!

Chama-se a isto... uma liquidação politica. O sr. Cabral effectua-a commodamente para si, mas desastrosamente para o districto e para a moralidade politica. O povo já bastante retrahido e reservado para com os politicos, terá no sr. Cabral e na sua attitude mais um motivo para desenganos e para desanimos. Elle que para ahí tem distribuido largas promessas, desde a estrada de Chaves até á restauração dos concelhos supprimidos, dispõe-se a cumprir-as... sabindo de Braga no dia immediato ao da eleição!

## Processos velhos

Errados processos os do governo na sua campanha de descredito contra o seu antecessor no poder.

Processos velhos que, não procedendo pela absoluta falta de base, se affastam do decoro e dignidade partidaria, e que a historia do proprio partido mostra á evidencia que nunca por essa forma o partido progressista logrou a confiança do paiz.

Raro o dia em que as gazetas governamentais não apontam com ridicula invenção erros que nunca se deram, esbanjamentos que nunca se realisaram, etc. etc.

Baixo, simplesmente baixo. Inventar defeitos nos adversarios para sobresahirem virtudes que não possui, o partido progressista não logra por essa forma conquistar a estima publica, nem a seriedade que deve ás velhas tradições que tanto apre-gôa.

Não carece o governo transacto de defender os seus actos go-

vernativos. Esses pertencem já á historia politica contemporanea, e é ella, e só a ella que pertence julgal-os, como já os vae julgando com a mais honrosa sentença para esse governo, que acudindo a salvar a nação das garras estrangeiras, soube manter a integridade da patria e a nossa autonomia nacional, fazendo reviver, mais uma vez, coberto de gloria, o nome portuguez.

E o que seria de nós se á frente d'esse governo não estivessem homens de provadissima sensatez, de caracter integro e sómente devotados á administração do paiz e suas colonias, pondo de parte, por completo, a *politiquice local* e os *arranjos do partido*?

Ah! decerto que a estas horas Portugal não figuraria no mappa como nação independente.

E' que o partido regenerador olhava, repetimol-o, sómente ao hem do seu paiz, desprezando as proprias conveniencias partidarias.

E' baja vista, entre outras, a lei do recrutamento, que era uma necessidade, mas que *politicamente*, ia carregar as armas ferrugentas dos seus adversarios, unica arma com que, effectivamente, aqui no concelho e nos outros do paiz elles combatem na actual pelega eleitoral.

Mas é que acima dos *arranjos* está a moralidade publica, estão os interesses da nação, e está a lei que se deve executar a olhos fechados.

Factos honrosissimos deixou o governo regenerador para a sua historia e para a historia do paiz; e como este é o juiz supremo os vae julgando no tribunal da sua imparcialidade, continuem até se cancelarem os arautos do *progressismo* na sua cantata de descredito que ninguem os levará a sério, e antes merecerão, como sempre, o desprezo do publico.

Pois não é por falta de experiencia: basta lembrar a sua historia.

## Prisão arbitraria

O sr. Alfredo Ribeiro principia a illustrar a sua nova administração com proezas do genero das que praticou a primeira vez que exerceu aquelle cargo. Ha quatorze dias que o sr. administrador conserva nas cadeias d'esta villa o sr. Abilio Vieira, de Barbudo. Este facto tem sido asperamente commentado por toda a imprensa do paiz e o correspondente telegraphico de Lisboa para o «Journal de Noticias» annun-

cia ter o governo perguntado por elle ao governador civil.

A «Correspondencia do Norte» refere-se assim a este facto:

«Desde o dia 14 do corrente que está preso arbitrariamente nas cadeias de Villa Verde o sr. Abilio Vieira, de Barbudo. Ha quatorze dias que aquelle cidadão está sob o peso do despotismo arvorado em lei, sem que o sr. administrador tenha cumprido o seu dever nem os era, ministro do reino e governador civil a quem elle tem pedido justiça tenham querido fazel-a!

No dia 14 fui o sr. Vieira, com grande espanto seu, chamado á presença do administrador do concelho Alfredo Ribeiro—dizendo-lhe este por essa occasião que lhe constava que, *ha dois annos, em 1895*, elle tinha ido substituir, na inspecção militar de Braga, por investigações de um influente da opposição, um outro mancebo seu irmão e por isso qnorria que elle lhe declarasse o que havia de verdade a tal respeito e qual a intervenção que no caso tinha tido o referido influente.

O sr. Vieira ficou completamente admirado com tal arguição, destituida de mais leve fundamento e negou, como lhe cumpria, terminantemente a culpa que lhe imputavam. O administrador fel-o recolher á cadeia onde o conserva, d'onde apenas o faz sair de dias a dias, para lhe perguntar se insiste na negativa. Como tem tido sempre a mesma resposta,—continua detido o sr. Vieira, porque n'este paiz a liberdade individual é uma ficção, sob este moralissimo governo que tanto se insurgiu contra a reforma da policia em Lisboa, que tanto gritou contra a prisão, por 24 horas, de um «reporter» da capital, e que aqui, na provincia, conserva preso durante semanas sem auctorisação legal, um honrado e honrado cidadão que, baldadamente, tem pedido ao administrador, ao governador civil, ao ministro do reino —que o ponham á disposição do poder judicial para ser julgado pelo seu negro crime!

A arbitrariedade de que é victima o sr. Vieira é mais que manifesta. Nos termos do n.º 28 do artigo 278 do Cod. Adm. vigente, os administradores só podem proceder a captura de criminosos *quando passam ser presos sem culpa formada* e nos outros casos quando o M. P. lhe entregar os competentes mandados, *pouco os presos desde logo á disposição do respectivo juiz*. Ora o supposto crime do sr. Vieira não é d'aquelles para os quaes a prisão se justifica sem culpa formada. Esses são os do artigo 1:023 da N. R. Judiciaria. Tambem não foi preso em flagrante delicto: o que lhe imputam diz-se praticado ha dois annos e em concelho diverso! Que o fosse tinha de ser entregue ao juiz da comarca, para dentro de 24 horas, lhe dar nota de culpa, como ordena o § unico da mesma N. R. Judiciaria. Para *averiguações* tambem não pôde ter estado detido, porque o moderno codigo penal, lei posterior aos regulamentos de policia, fechou essa porta aos administradores de concelho.

A detenção é, por aquelle diploma, no § 1.º do art.º 219, equiparada á prisão e por isso o administrador teria de pôr o detido á ordem do juiz no prazo legal—o que não fez.

Trate-se pois de uma arbitrariedade, contra a qual é preciso protestar e contra a qual o sr. delegado de Villa Verde, que não pôde ignorar o facto, tem de proceder.

Por muito menos que isto, fez o «Diário Popular» a celebre campanha: — **A El-Rei!**

Pois a liberdade do cidadão não vale menos na provincia do que na capital.

Um telegramma de Lisboa para um jornal do Porto diz que o governo pediu informações acerca do attentado.

Anda muito bem o governo mas emquanto as informações vão e vem, geme encarcerado um cidadão livre!

## CORREIO DAS SALAS

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, retirou de Tondella, com 60 dias de licença, para tratar de sua saúde, o nosso excellentissimo amigo, sr. José Maria Monteiro Ferraz, muito digno escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

Desajamos as melhoras de a. ex.<sup>a</sup>

Foi solemnemente baptisada, na igreja matriz d'esta freguezia, a filhinha do nosso estimavel amigo, sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Foram padrinhos da interessante creancinha o nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria, e sua cunhada, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Lopes Guimarães.

Regressou da sua quinta do Penedo, onde estiveram alguns dias, o nosso prezado amigo e illustre general, sr. Joaquim da Costa Fajardo e sua ex.<sup>ma</sup> esposa e sympathicas filhas.

## CHRONICA

### Sello

Foi demittido do cargo de fiscal do sello o sr. José Antonio de Souza Menezes, sobrinho do sr. abbade de Penascaes. A tal carta branca que o sr. abbade dizia ter, vai sahindo muito prêta. Nem candidatura, nem chefia, nem emprego para o sobrinho.

Pobre abbade, que tão alto quiz subir e tão ao baixo cahiu.

### Sermão

Na sexta-feira passada pregou em Braga no templo do Populo, o nosso amigo o sr. Gaspar Victor de Souza e Castro, digno abbade da Lage. Causou a melhor impressão ao selecto auditorio que o ouvira.

### Theatro

Estão passadas todas as camaratas para as duas recitas que em Braga vem dar na proxima segunda e terça-feira a companhia da notavel actriz Lucinda Simões.

Esperam-se portanto duas enchentes reaes.

### Um concelho supprimido e desilludido

Lê-se na «Correspondencia do Norte»:

«Consta-nos que na sua grande maioria os povos do concelho de Mondim de Basto votam no candidato opposicionista.

Andavam a prometter-lhes a restituição do concelho para depois das eleições, mas negavam-se os influentes locais a apresentar-lhe um documento authentic, com a assignatura do sr. José Luciano, devidamente reconhecida, em que se compromettense a dar-lhes o que lhes promettia.

Queriam que se contentassem com... uma carta do sr. Prior da Lapa! Não estiveram por isso os principaes influentes na restituição do concelho e alvitaram que se o sr. José Luciano tinha melindres em fazer tal documento — o sr. governador civil, que é riquissimo, se com promettesse por uma escriptura a dar dez contos de réis para uma escola d'ambos os sexos em Mondim, caso o concelho não fosse restituído.

Não esteve pelo ajuste o sr. Cabral e os principaes influentes na restituição do concelho deliberaram votar no sr. Manoel Augusto Pereira da Cunha que sem prometter tanto, alguma coisa fará em occasião opportuna.

### Feira de S. José

Realisou-se, como é costume, na freguezia de S. Pedro de Valbom, d'este concelho, a feira annual de S. José.

Como appareceu formosissimo o dia, affluu ao local grande numero de feirantes.

Segundo ouvimos houve grande desordem, mas que não teve consequências graves.

### Cães hydrophobos

Foram abatidos n'este districto durante o mez de fevereiro ultimo 251 cães hydrophobos ou suspeitos, encontrados na via publica, sendo os seguintes:

Braga, 38; Barcellos, 14; Amares, 11; Cabeceiras de Basto, 19; Celorico de Basto, 15; Espozende, 18; Fafe 19; Guimarães, 27; Povoa de Lanhoso, 4; Vieira, 25; Villa Verde, 44; e Famalicão.

### Fallecimentos

Falleceu, quasi repentinamente, na sua casa do logar de Gramosa, freguezia de S. Miguel d'Oriz, d'este concelho, o nosso estimavel amigo, sr. João Luiz Machado, um dos quarenta maiores contribuintes.

Caracter naturalmente bondoso e coração bem formado, o sr. Machado era muito estimado n'aquella freguezia e tambem n'esta villa, onde tinha muitos amigos.

Ha muito tempo que o nosso finado amigo soffria a terrivel doença que lhe minava a existencia; porém, ninguem esperava para já o tristissimo acontecimento que muito nos veio consternar.

Os seus funeraes realisaram-se n'aquella freguezia, com assistência de grande numero de cavalheiros.

A toda a familia enlutada, e, principalmente a seu extremoso filho e nosso bom amigo, sr. Antonio d'Amorim Machado, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Falleceu no seu nobre solar de Gondarem o sr. Francisco de Sousa Cadabal, antigo deputado; fidalga *vieille-roche* e uma das mais nobres e distinctas figuras da nobreza do Minho.

Era um homem de bem em toda a extensão da palavra e um cavalheiro do mais fino tracto, cujo convívio era apreciado por quantos o conheciam. A sua casa de Gondarem, sobranceira ao Rio Minho, é uma das mais nobres e antigas d'esta provincia: n'ella se realisaram dealumbrantes festas e ali tiveram condigna hospedagem muitos dos mais importantes vultos da politica portugueza. O sr. Sousa Cadabal era o chefe do partido progressista em Cerveira e um importante proprietario no concelho de Braga.

A toda a sua familia e em especial ao seu genero o nosso querido amigo e distincto poeta o sr. Queiroz Ribeiro os nossos pezames.

### Concorrentes á igreja de Maximinos

Os concorrentes á abbadia de S. Pedro de Maximinos, da cidade de Braga, são os seguintes.

Dr. Antão José d'Oliveira, Antonio Joaquim Barbosa, Antonio José Pinheiro Vieira Braga, dr. Antonio José Feres Dias de Freitas, Antonio d'Oliveira, Arthur Mamede da Silva Ferreira, Bernardo José Vaz, Boaventura da Silva, Feliano José de Souza, Felix Maria de Magalhães Aguiar, José Antonio da Costa Machado Villela, José Antonio da Silva Azevedo, José Joaquim Alvares, José Maria de Barros e Manuel Joaquim Machado Rebello.

## LIVROS & JORNAES

### «Encyclopedia das Familias»

Acabamos de receber o n.º 121 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escollida collaboração, como se pôde ver por os titulos das suas secções:

Esta revista é editada pela casa editora Lucas-Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 83—Lisboa.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

### Noites de Vigilia

Sahiu o n.º 10, cujo summario é o seguinte:

Notas: Pedido a Empresa Litteraria Lisbonense de Libanio & Cunha, Rua do Norte 145. — LISBOA.

### Regulamento do Recrutamento Militar

A *Bibliotheca Popular de Legislação* com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os servicos do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos manceiros a elle sujeitos. É a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alfabético. — Preço, franco de porte, 200 réis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

### Regulamento Geral de Ensino Primario

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo em Appendix, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario. — Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrução Publica e insertas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de Julho ultimo. — Preço 200 réis — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

### Codigo Administrativo

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alfabético e da Tabela de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunales administrativos. — Preço 240 réis.

É a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para mo de devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Repertorio, importan-

te auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de Tabela de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

### O Regimento 145

Grande romance militar e dramatico

Jules Mary, o auctor das *Damnadas de Paris*, de Roger la-Horte e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade eguala a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépín. Os romances attingem centenas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

É sobretudo a *O Regimento n.º 145* que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

*O Regimento n.º 145* offerece-nos um quadro completo da vida militar e laz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos num estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

*O Regimento n.º 145* conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

*O Regimento n.º 145* pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entrecho, interessa profundamente os leitores; quanto as leitoras, e sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

*O Regulamento n.º 145* que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

*O Regimento n.º 145* é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a cores, e publicado em uma edição em tudo equal a d'esses dois grandes successos de litteraria—A *Toutinegra do Moynho* e A *Irmãzinha dos Pobres*, editados pela mesma casa e para os quaes esta aberta Assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de *O Regimento n.º 145*. A distribuição effectuar-se-ha em *Cadernetas Semanaes* de 24 paginas, com 3 gravuras a cores, por 60 réis ou em *Fasciculos Quinzenaes* de 6 folhas, com 6 gravuras a cores, por 120 réis, ou em *Tomos Mensaes* de 120 paginas, com 15 gravuras a cores, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos cromos de alto valor artistico. Dois episodios celebres da campanha contra o Gungunhana.

Assigna-se desde já na casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

## CONHECIMENTOS UTEIS

### A POSTURA DAS AVES

Para activar a postura das aves de capoeira e principalmente das gallinhas, emprega-se de ha muito no estrangeiro, com o melhor exito, a calagem do grão que lhes é fornecido como alimento.

Para isso desfaz-se um kilo ou kilo e meio de cal em um decalitre de agua, e rega-se com este leite de cal as provisões do grão destinadas a serem utilizadas durante uma ou duas semanas, mettendo cuidadosamente para que todos os grãos fiquem com cal.

Em seguida a isto põe-se o grão ao sol, a logo que cativer bem secco, guarda-se para a alimentação diaria das gallinhas, patas, peruas e gallinhas da India, que com o uso do grão com cal chegam a duplicar a postura usual.

# ANNUNCIOS

## Comarca de Villa Verde

### ARREMATACAO

(1.ª publicação)

No dia 28 do corrente mez de março, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca na execução por divida que Manoel Jose da Silva, casado da Villa do Pico, d'esta mesma comarca, na qualidade de tuctor dos menores que ficaram de Antonio José d'Araujo, morador que foi na freguezia de Moz, move contra a mãe e padrasto dos mesmos menores Joaquina Rosa da Silva e marido Antonio Joaquim Gomes da mesma freguezia de Moz, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer os bens seguintes:

Campo denominado do Casal de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, sito no lugar da Bargiella, freguezia dita de Moz, que entra segunda vez em praça por metade do valor, na importancia de 245\$000 réis.

Campo denominado da Vinha Velha, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito no mesmo lugar e freguezia, que entra segunda vez em praça por metade do valor, na importancia de 235\$000 réis.

Uma morada de casas torres e coberto terreo, e eido junto de lavradio e vidonho, composto de varios valados com laranjeiras, oliveiras e mais arvores de fructo, sitas no lugar da Cruz, da mesma freguezia de Moz, que entra segunda vez em praça por metade do seu valor, na importancia de 125\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ás propriedades a arrematar, afim

de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei

O juiz de direito  
958) Silva Dias.

## Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar o interessado João Gomes Pereira, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo sem prejuizo do seu regular andamento até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonia Domingues Cachelas, e seu marido, moradores que foram na freguezia d'Oleiros d'esta comarca.

Verifiquei.

O juiz de direito  
959) Silva Dias.

## Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar os interessados Manuel Martins Pilau, solteiro, de maior idade, e José Maria Martins Pilau, solteiro, também de maior idade, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo sem prejuizo do seu regular anda-

mento até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Martins Pilau, morador que foi na freguezia de Gomide, d'esta comarca.

Verifiquei.

O juiz de direito  
960) Silva Dias.

## Editos de 50 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando as executadas Canuta de Souza, e sua irmã Balbina de Souza, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim seus consortes se por ventura forem casadas, para no prazo de dez dias posterior áquelle prazo, pagarem á exequente massa fallida de Pereira, Aguiar & Companhia, firma commercial que foi da cidade de Braga, representada por seu administrador e curadores fiscaes, Victorino Augusto Pereira Passos, Manoel Luiz Ferreira Braga, e a Gerencia do Banco do Minho, todos da mesma cidade, o capital de 1:884\$766 réis a que allude a escriptura de 28 de março de 1890, lavrada nas notal do tabellião d'esta comarca de Villa Verde, Manoel Henrique de Faria, e bem assim os juros vencidos e vencendos, até real embolso, custas e mais despezas que afinal se liquidarem, conforme consta da dita escriptura, sob pena de não pagando no descendio, se proceder á penhora nos bens da especial hypotheca, tudo de harmonia com o requerido na execução hypothecaria que contra as executadas promove a alludida massa fallida, como tudo melhor consta da depre-

cada para este fim vinda da mesma cidade de Braga.

Verifiquei,

957) Silva Dias.

## Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão. Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

S. THOMÉ (AFRICA)

922

## Arremataçao

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 3.º officio tem-se no dia 4 do proximo mez d'Abri!l, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca arrematar em hasta publica e entregar a quem mais dêr e offerecer as propriedades abaixo relacionadas, descritas no inventario orphanologico por obito de Izabel da Costa, que foi moradora na freguezia de Cabanellas d'esta comarca, que vão á praça segundo o accordo dos interessados, credores e vogaes do conselho de familia para pagamento do passivo no mesmo inventario ficando a cargo do arrematante a contribuição de registo por inteiro, a saber:

Uma morada de casas terreas, com cosinha, sala e eido junto do lavradio e vidonho, foreiro á camara municipal e de prazo a Antonio Gomes de Carvalho da Sancta, freguezia de Cabanellas, avaliadas com abatimento do mesmo fóro em 343\$600 réis.

Outra casa terrea e eido junto, terra culta, avaliada em 80\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos afim de deduzirem querendo dos seus direitos, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

Silva Dias.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

# A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos

R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO de BALSAC

o qual termina no fasciculo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animamos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA* fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserida.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida ate final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

## Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semannalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora a Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182. — Lisboa.

## Legislação do Professo-

rado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministério do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus adjunctes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alfama, 183. 1. Lisboa.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorizados  
 Trimestre 1100 | Anno. 4000  
 Semestre 2100 | Avulso 200  
 2.ª edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 850 | Anno. 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

**REVISTA**

**MEDICINA E CIRURGIA**  
 PUBLICAÇÃO QUINZENA

Numero de 52 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

**Mysterios das Galés**

Por—Julio Boulberth, trad. ção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

**Cervasio Lobato**

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pago no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porto.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**Gazeta das Aldeias**

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos agrícolas  
 Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas.

**Assignatura para 1897**

Em 3 de Janeiro proximo entrará no dispensavel na casa de todos os agricultores, a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$500 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerado como um guia in-

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1216 — PORTO

**A BORDADEIRA**

PUBLICAÇÃO QUINZENA

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 30 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas odendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores — BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

**Brindes a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa 50 réis somantes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantos maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio. A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjução, a empresa agradece, e espera receber dos tresmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias illas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Neves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyσιο Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chi 40—2.ª

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

**GRANDE NOVIDADE LITTREARIA**

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente toda a direião a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenvolt as suas peripetias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e possivel.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que comprara o editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e um cap. 61 rs. per semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

**Viagem de Vasco da Gama á India**

Descricao illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

**E um grandioso panorama de Belem**

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta e na

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª—LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que a apreciavam como sendo uma das mais brillantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, tales como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande aprego que estes romances tem merecido entre nós, animar-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penha o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para licitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos devem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magistosa obra em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que ate hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede de administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.